



Pesquisa e Educação na Contemporaneidade: Perspectivas Teórico-Methodológicas
Caruaru, 13 e 14 de setembro de 2012

Eixo Temático: Currículo, Ensino, Aprendizagem e Avaliação

ABORDAGEM TRIANGULAR: AÇÕES MEDIADORAS PARA O ENSINO DA ARTE INTEGRADO À ESTRATÉGIA INTERDISCIPLINAR

Diná Cristina da Silva¹

RESUMO

Nota-se, no contexto escolar, sérios problemas no ensino da Arte, disciplina que muitas vezes é deixada de lado e quando é ministrada acaba por ser de maneira incorreta. Dessa forma, o artigo tem como objetivo apresentar a Abordagem triangular como ação para mediar o ensino da Arte integrado à estratégia interdisciplinar. No decorrer desse tema é apresentada a função da Arte conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais, o ensino interdisciplinar e a Abordagem Triangular. Evidencia-se a importância do arte/educador harmonizar o trabalho interdisciplinar, pois é necessário integrar as diversas disciplinas nesse processo. Assim, com as contribuições bibliográficas, se pode avaliar cada etapa que conduz para esta abordagem oferecendo subsídios para melhor compreensão de desse processo. Por fim, se observa os resultados alcançados e os benefícios que esta prática pode vir a trazer para o arte/educador e para a formação do educando.

Palavras – Chave: Ensino da Arte, Abordagem Triangular, Interdisciplinaridade

INTRODUZINDO A TEMÁTICA: O ENSINO DA ARTE EM QUESTÃO

Tento por base os materiais disponíveis nas literaturas educacionais e resultados de pesquisas já desenvolvidas nessa área, percebemos a desvalorização do ensino da Arte nas escolas. Partindo desse pressuposto, evidencia-se a necessidade de direcionar o ensino da Arte não apenas esclarecendo sua importância, mas orientando para a construção de conhecimentos globais.

O presente artigo compromete-se a tratar do ensino da Arte a partir da Abordagem Triangular que articula estratégias para um convívio em artes que valorize o

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia na Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE Unidade Acadêmica de Garanhuns – UAG

seu espaço diante das demais disciplinas que compõe o campo do saber. Para isso, utilizo a pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, propondo-me a investigar o Parâmetro Curricular Nacional de Arte, a Abordagem Triangular e a estratégia interdisciplinar.

Através da análise de textos de Almeida (2009), Barbosa (2007), Fazenda (2007), Machado (2010), Rizzi (2007) e do PCN de Arte (1997), proponho-me a refletir sobre a seguinte problemática: Como a Abordagem Triangular pode contribuir para a construção de um ensino interdisciplinar?

A ARTE E O TRABALHO INTERDISCIPLINAR

Enquanto disciplina do currículo escolar, a Arte não deve ser utilizada apenas como uma ferramenta no processo de aprendizagem, pois é preciso também reconhecer seu papel na contribuição nas outras áreas do conhecimento. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (1997, p. 19) “A arte tem uma função tão importante quanto à dos outros conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem. A área de Arte está relacionada com as demais áreas e tem suas especificidades.” Como se pode observar, evidencia-se, nesse documento, uma integração com as outras disciplinas que compõem o currículo escolar, propiciando contribuições entre elas.

Já a interdisciplinaridade é conceituada por Almeida, Previato e Sarto (2009) como a relação, a interação e o envolvimento entre duas ou mais disciplinas que tornam o ensino mais eficaz e qualitativo. Uma vez adotando essa perspectiva o arte/educador pode exercer um importante papel para harmonizar o trabalho interdisciplinar, pois conforme essa linha metodológica é preciso integrar as diversas disciplinas quem compõe esse processo. Para isso, é necessário reconhecer que a Arte também apresenta o que e como ensiná-la. Como afirma Barbosa (2007, p.109), “Arte tem conteúdo, assim como todas as outras disciplinas, e esse conteúdo deve ser respeitado e estimulado tanto quanto os outros”.

Retomando a perspectiva metodológica da interdisciplinaridade encontramos em Fazenda (2007, p. 31):

Em termos de interdisciplinaridade, ter-se-ia uma relação de reciprocidade, de mutualidade, ou, melhor dizendo, um regime de co-propriedade, de interação, que irá possibilitar o diálogo entre os interessados, dependendo basicamente de uma atitude cuja tônica primeira será o estabelecimento de uma intersubjetividade. A interdisciplinaridade depende então, basicamente, de uma mudança de atitude perante o problema do conhecimento, da substituição de uma concepção fragmentária pela unitária do ser humano.

ABORDAGEM TRIANGULAR: O NORTE QUE CONDUZ O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Junto a essa “atitude” metodológica mais ampla, do ponto de vista do ensino da arte temos a Abordagem Triangular, que é considerada por muitos arte/educadores como o norte que os orienta, por estabelecer o cenário a ser utilizado nesse ensino, ou seja, as ações que vão nortear o percurso de experiências no processo de ensino e aprendizagem. Diferente da concepção do senso comum, a Abordagem triangular não é uma metodologia para ser aplicada no decorrer do desenvolvimento das aulas de Arte. Sua criadora a professora e pesquisadora Ana Mae Barbosa a define como Abordagem Triangular. De acordo com Rizzi (2008, p. 345)

A Abordagem Triangular permite uma interação dinâmica e multidimensional entre as partes e o todo e vice-versa, do contexto do ensino da arte, ou seja, entre as disciplinas básicas da área, entre as outras disciplinas, no inter-relacionamento das quatro ações decorrentes: decodificar, experimentar, refletir e informar.

Assim, abre-se espaço para a integração com as outras disciplinas, amenizando ou eliminando a concepção do isolamento de uma disciplina como saber único, pois segundo concepção construtivista, faz-se necessário interagir entre as diversas teias do conhecimento. Dessa forma uma disciplina não precisa estar a serviço da outra, e, sim que haja contribuições entre elas.

Além do que já foi posto sobre a questão metodológica do ensino de arte, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - Arte (1997) é preciso incluir as quatro linguagens da arte: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro não deixando de

abordar esses quatro eixos, sendo possível ter-se a noção mais ampla de arte como uma manifestação humana, e, por assim ser, o educando acaba por perceber sua realidade, sua cultura ao desenvolver um olhar para a arte. Do que já foi exposto até aqui, revela-se a complexidade metodológica que existe no ensino dessa disciplina, muito diferente do que é concebido e executado em muitas escolas brasileiras.

ABORDAGEM TRANGULAR: AÇÕES PARA A EXECUÇÃO DO ENSINO INTERDISCIPLINAR

Partindo do pressuposto que o ensino da Arte deve ser norteado por três eixos que ocasionará a interdisciplinaridade, Machado (2010, p. 64) afirma: “Os três eixos de aprendizagem artística que a compõem delimitam claramente conjuntos possíveis de ações complementares e interconectadas. Ações que podem se manifestar concretamente em redes intermináveis de relações.”. Essas relações norteadas pela abordagem triangular conduzem ao ensino que privilegia a interdisciplinaridade.

Sobre a questão da Abordagem Triangular, ela é composta da seguinte forma: inicia-se com a Leitura que é feita por meio da interpretação, do questionamento, da busca que envolve a relação sujeito/obra/contexto, sempre levando em consideração a intenção do artista e a construção simbólica da arte; a seguir vem o Fazer: retoma-se não apenas a construção do fazer artístico, mas a capacidade de produzir leituras e relações com a arte que permeiam as formas artísticas; conclui-se com o Contextualizar: leva-se em consideração as ações dos diferentes contextos da arte: a história, a cultura, circunstância, história de vida, estilos e movimentos artísticos. Sobre essa última etapa Rizzi (2007, p. 65) destaca que

Ao contextualizar estamos operando no domínio da História da Arte e outras áreas do conhecimento necessárias para determinado programa de ensino. Assim estabelecem-se relações que permeiam a interdisciplinaridade no processo de ensino-aprendizagem.

Une-se, assim, a necessidade da perspectiva interdisciplinar a uma das formas de abordagem de ensino da Arte. É preciso destacar que para atingir a proposta da Abordagem Triangular é necessário haver completa interação entre as partes que a

norteiam, pois os mesmos são indissociáveis. Contudo, conforme foi apontado acima, o eixo contextualizar abre um grande espaço para a execução do ensino interdisciplinar, por exigir uma interação como o momento Histórico da Arte, envolvendo o próprio educando na realidade observada através da educação do olhar para a arte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as ideias apresentadas evidenciam-se as contribuições da Abordagem Triangular para a construção de um ensino interdisciplinar. Por meio dos três eixos que norteiam sua execução é possível promover sintonia entre a Arte e as demais disciplinas que compõe o campo do saber, assim, o ensino torna-se “global” levando a resultados mais eficazes.

É importante destacar a necessidade de promover o ensino interdisciplinar, pois todas as disciplinas devem ser consideradas indissociáveis. Assim o ensino se tornaria mais eficaz, pois há grande influencia de uma disciplina sobre a outra e essa influencia proporciona, na grande maioria dos casos, melhor compreensão de determinados assuntos, pois quando o aluno tem melhor desempenho em determinada matéria e ele pode utilizá-lo em outra acaba por facilitar seu desempenho nas outras disciplinas.

O fator interdisciplinar é bastante cobrado hoje em dia e a Arte pode contribuir bastante nesse processo, levando a integração com as outras disciplinas que compõem o currículo escolar. É possível aproveitar suas especificidades para promover um ensino inovador e proporcionar ao educando uma educação diferenciada.

Pretendo dar andamento a esta pesquisa, e com base nesses teóricos citados e outros que serão acrescentados destacar não apenas a importância do ensino da arte, mas mediar estratégia que privilegiem a Abordagem Triangular e a Interdisciplinaridade propiciando um esclarecimento sobre as inúmeras contribuições que a disciplina pode levar para o educando e o arte/educador.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. C. T. de; PREVIATO, G.; SARTO, M. A. dos S. Interdisciplinaridade e o ensino da arte. In: Anais do XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e

IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação 2009. Disponível: <
http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2009/anais/arquivos/1098_0918_01.pdf>.
Acesso: 12 de Março de 2012. Paraíba, 2009.

BARBOSA, A. A. Interdisciplinaridade. In: BARBOSA, A. M. (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 3. ed., São Paulo: Cortez, 2007.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. 6. ed. São Paulo: Loyola. 2007.

MACHADO, R. S. Sobre mapas e bússolas: apontamentos a respeito da abordagem triangular. In: BARBOSA, A. M.; CUNHA, F. P. da (orgs). **A Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

RIZZI, M. C. de S. L. Caminhos metodológicos. In: BARBOSA, A. M. (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 3. ed., São Paulo: Cortez, 2007.

Reflexões sobre a Abordagem Triangular do Ensino da Arte. In: BARBOSA, A. M. (org.). **Ensino da Arte: memória e história**. São Paulo: Perspectiva, 2008.